

A PALAVRA

SÉRIE: AS PRIORIDADES DO SENHOR JESUS CRISTO

INTRODUÇÃO

Nesta mensagem, vamos considerar uma prioridade de Jesus, que pode ser estabelecida como tal pelo fato de que o Senhor a repete reiteradas vezes dentro do mesmo texto. O contexto é o seguinte. O Senhor Jesus já vinha fazendo alguns milagres. Numa determinada situação, Ele expulsa um demônio. A liderança judaica poderia olhar para aquilo e facilmente reconhecer esses fatos como evidência de ação divina, do poder de Deus. Entretanto, preferem, de forma dolosa e mal intencionada, insinuar que, quando Jesus expulsou demônios, Ele o fez pelo poder de Satanás.

Nesse contexto, o Senhor começa a contar algumas parábolas à multidão que está à sua volta. Ele está quase inacessível aos seus familiares, e a sua mãe e os irmãos vêm até Ele. Eles não conseguem chegar até Jesus, então mandam um recado: “Fala para Ele que sua mãe e seus irmãos estão aqui”. O texto não revela exatamente qual era a intenção deles. Porém, se considerarmos um texto paralelo, em João 7.5, é possível que principalmente seus irmãos estivessem imbuídos da idéia de que Ele tinha perdido o rumo e que Ele não era quem dizia ser. Então o Senhor Jesus faz o seguinte comentário, conforme Mc 3.34: *Então olhou para os que estavam assentados ao seu redor e disse: “Aqui estão a minha mãe e meus irmãos. Quem faz a vontade de Deus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe”*. Ou seja, Ele não foi tão receptivo à abordagem de seus familiares. Na verdade, Sua resposta sugere que houvesse, por parte dos familiares, uma atitude de rejeição ou de condenação a Jesus pelo que Ele estava fazendo.

Na sequência, em Marcos 4, vamos encontrar o Senhor Jesus usando quatro vezes uma mesma expressão, uma mesma exortação. Em Mc 4.3,9, Ele diz: ***3Ouçam!*** *O semeador saiu a semear. [...] 9A seguir Jesus acrescentou: “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!”* No versículo 23, Ele diz novamente: *“Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça!”* E, no versículo 24, Ele continua: ***Considerem atentamente o que vocês estão ouvindo...***

Poderíamos passar batido por esse texto, sem dar grande atenção ao que vemos aqui. No entanto, eu quero destacar algumas coisas. A primeira delas é que essa expressão, ***“Ouçam!”***, era uma expressão que, para um judeu, despertava a atenção imediatamente. O principal texto dentro do judaísmo é Deuteronômio 6.4, que diz: ***“Ouça, o Senhor nosso Deus é o único Senhor”***. Ele começa dizendo ***“Ouça!”***. Eles sabiam, então, que quando se dizia ***“ouça”***, se tratava de alguma coisa que merecia ser considerada com cuidado. Agora, pense no seguinte: durante todo o ensino de Jesus, Ele usou sete vezes a expressão ***“ouça”***. Essas sete vezes em que Ele disse ***“ouça”*** estão localizadas em três eventos diferentes, sendo que quatro delas estão nesse evento que vamos estudar agora. Duas estão num outro evento e uma delas está sozinha num terceiro evento, mas que tem a ver com esse texto que vamos estudar.

Você se lembra das vezes que falou para o seu filho ou sua filha, ou que você ouviu de seu pai ou de sua mãe: ***“Preste atenção, ouça!”*** Provavelmente, você dizia: ***“Já sei, mãe! Já sei, pai!”*** Agora, pense bem: quando Deus chega para você e diz: ***“Preste atenção no que Eu estou lhe dizendo!”***, isso se reveste de uma prioridade absoluta. Quando eu olho para o conteúdo da mensagem que vem a seguir, eu não consigo tomar consciência do que o Senhor diz sem ser visitado por um profundo temor. Quando terminar de ler esta mensagem, você vai perceber que Deus falou sobre o que iria acontecer (ou já está acontecendo) com a sua vida espiritual. Eu entendo que, quando Jesus chama a nossa atenção, usando por quatro vezes a exortação ***“Ouça!”***, Ele está dizendo: ***“Estou lhe apresentando a principal coluna que sustenta o modo como vou me relacionar com você.”***

Não é tão incomum de acontecer, quando trato de uma passagem como essa, de eu temer não transmitir apropriadamente o que o Senhor quer comunicar. Cá entre nós, tenho medo de que você não capte o recado. Por esse motivo, quero fazer agora uma oração: ***“Pai***

Celestial, ao olharmos para essa passagem que relata a Tua verdade, precisamos do Teu Espírito nos iluminando, nos capacitando para entender e perceber o recado tão sério que o Senhor tem a dar para cada um. Vem, ó Pai, tratar com cada um de nós, abrindo os nossos olhos de modo que possamos entender as explicações que vamos ter, para aplicá-las ao nosso viver. Eu oro, ó Pai, em nome de Jesus, Amém.”

Eu quero dividir esta mensagem em alguns “momentos”. Vamos ver um momento em que Jesus **aplica** uma história, um segundo momento em que Ele **explica** essa história, um terceiro momento em que Ele **implica** essa história e quero concluir dizendo que o Senhor **complica** a nossa história.

1º MOMENTO: APLICA

No primeiro momento, quando eu digo que o Senhor *aplica* uma história, é porque, de fato, ao contar esta história, Ele se reúne à beira do mar e começa a pregar àquelas pessoas que estão à sua volta. O texto nos diz no versículo 2: *Ele lhes ensinava muitas coisas por parábolas, dizendo em seu ensino...* Então, Jesus passa a contar uma parábola. Nós não estamos muito acostumados com esse conceito de parábola, mas sua definição nos diz que se trata de uma narrativa alegórica, que transmite uma mensagem indireta por meio de comparação ou analogia. A história contada por Jesus é bastante simples, ela narra um fato que acontece no meio rural. Vamos ver esta parábola, que está em Marcos 4.3-9, e atentar para o que Ele aplica.

1º. Terreno: Beira do caminho. *Ouçam! O semeador saiu a semear. Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho, e as aves vieram e a comeram.* Simples: o semeador vai jogar sementes. Tem semente que cai na beira do caminho, num solo duro, a semente não penetra, não tem nem chance de germinar. Aí vem uma ave e se alimenta dela. Mas temos outra situação.

2º. Terreno: Pedregoso. Jesus continua: *Parte da semente caiu num terreno pedregoso.* A característica do terreno pedregoso é que ele é superficial em termos de quantidade de terra e, por causa das rochas e do Sol, ele ganha uma temperatura mais alta, o que faz com que a semente se rompa e germine rapidamente. Por isso Ele fala: *Logo ela brotou porque a terra não era profunda, mas quando saiu o sol, as plantas se queimaram e secaram, porque não tinham raiz.* Portanto, umas sementinhas caem lá na beira do caminho, outras caem no terreno pedregoso, rápido elas germinam, mas vem o Sol e, não tendo raiz, elas secam.

3º. Terreno: Entre os espinhos. Aí Ele acrescenta: *Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas, de forma que ela não deu fruto.* A terra ali é boa, é saudável, tem chances de criar raízes. Entretanto, existem outras plantas nativas no mesmo lugar, que estão mais acostumadas com aquele ambiente e que fazem sombra para as demais sementes e aí aquela planta nova não consegue crescer. Ela germina, cresce, chega até a dar fruto, mas o fruto não amadurece.

4º. Terreno: Em boa terra. Ele continua: *Outra ainda caiu em boa terra, germinou, cresceu e deu boa colheita, a trinta, sessenta e até cem por um.* Há um outro grupo de sementes que caem em boa terra, germinam, crescem. Há sementes que vão produzir outras trinta sementes, há sementes que vão produzir outras sessenta sementes, e há sementes que vão produzir até outras cem sementes. Assim Jesus conta e *aplica* essa historinha. Observe que, quando acaba de contar a historinha, no versículo 9, Ele coloca ênfase no que acabou de dizer: *A seguir Jesus acrescentou: “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!”*

Ele contou essa história e quase ficou por isso mesmo. Só que os discípulos não a entenderam. Por isso, eu diria que entramos aqui num segundo momento.

2º MOMENTO: EXPLICA

No primeiro momento, Jesus aplica; no segundo momento os discípulos assumem o papel que deviam assumir, ou seja, eles ouviram e compreenderam a historinha, mas não sabem exatamente o que ela significa. Os discípulos resolveram então tratar isso e mostrar sua ignorância nesse momento, pedindo para que o Senhor os esclarecesse (Mc 4.10): *Quando Ele ficou sozinho, os Doze e os outros que estavam ao seu redor lhe fizeram perguntas acerca das parábolas.* Ou seja, o Senhor já tinha contado algumas parábolas e eles não as tinham entendido. O comentário de Jesus foi constrangedor (verso 13): *Então Jesus lhes perguntou: “Vocês não entendem essa parábola? Como, então, compreenderão qualquer outra parábola?”* A idéia é a seguinte: “É tão fundamental e tão básico isso aqui, que se vocês não entenderem isso, não entenderão o resto!” Se eu fosse um aluno e o professor me dissesse isso, ficaria muito constrangido, mas penso que jamais esqueceria o que iria aprender com a explicação. Acho que era esse o propósito do Senhor. Para explicar a parábola, o Senhor começa a dizer: “A parábola é simples: tem essa historinha em que há um semeador que, no caso, é um pregador ou um mensageiro, um profeta, o mestre, o professor, e a semente é a Palavra do

Senhor. Na medida em que o professor está jogando as sementes que são a Palavra do Senhor, há reações diferentes quanto à maneira que eles captam essa Palavra.” A figura daquelas sementes caindo em solos diferentes descreve o que ocorre a todos nós, ou seja, como reagimos àquilo que ouvimos da Palavra. Jesus explica (Mc 4.15): *Algumas pessoas são como a semente à beira do caminho, onde a palavra é semeada. Logo que a ouvem, Satanás vem e retira a palavra nelas semeada.* Tem pessoas que ouvem a mensagem, mas tornam-se indiferentes àquilo que ouviram. Simplesmente deixam passar. Quando você ouve a mensagem e deixa de lado, Ele diz que o diabo, representado por aquela ave, vem e pega a Palavra e a leva embora. Ou seja, o que você ouviu não tem nenhum efeito sobre a sua vida.

Conversando com Jim O’Neill, um pregador americano, ele me disse que os cultos na sua igreja têm uma frequência regular de 300 pessoas, sendo que às terças-feiras há um culto de oração com frequência de cerca de 100 pessoas. Mas, na terça-feira de 11 de setembro de 2001, quando houve o ataque terrorista nos Estados Unidos, no culto daquela noite teve 1200 pessoas. No dia seguinte, também teve 1200 pessoas, e no culto do domingo, 1000 pessoas. Mas, após alguns meses, a frequência já tinha voltado ao normal. Há pessoas que ouvem a mensagem, podem admirar-se de alguma coisa, mas ficam lá na beira do caminho, até que Satanás venha e tire o que aprenderam, e aquilo não estará mais disponível.

No versículo 16, Jesus diz sobre as pessoas: *Outras, como a semente lançada em terreno pedregoso, ouvem a palavra e logo a recebem com alegria.* São as pessoas que, quando ouvem a mensagem, se alegram profundamente. Há evidências de que ouviram e acolheram a Palavra: crescem rápido, há alegria, há exultação, só que no coração dessas pessoas não existe espaço para as raízes se aprofundarem. Ele diz no versículo 17: *Todavia, visto que não têm raízes em si mesmas, permanecem por pouco tempo. Quando surge alguma tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo a abandonam.* Alguém ouve e assimila a Palavra, está querendo levar Deus a sério, mas começa a sofrer alguma oposição justamente porque está levando Deus e Sua Palavra a sério. Essa pessoa é hostilizada por causa disso, sofre algum antagonismo e aí a postura muda: “Deixa quieto, deixa passar.” Por causa da falta de perseverança, essa pessoa se converteu, a Palavra germinou, mas é um crente baseado somente numa experiência emocional, que não criou raízes na Palavra de Deus.

Jesus vai então para a terceira imagem (vv. 18-19): *Outras ainda, como a semente lançada entre*

espinhos, ouvem a palavra; mas, quando chegam as preocupações desta vida, o engano das riquezas e os anseios por outras coisas sufocam a palavra, tornando-a infrutífera. Elas ouviram a Palavra, acolheram a Palavra, ela germinou, cresceu, só que tem uma hora, diferente da segunda, em que chegam as preocupações da vida. É com as preocupações dessa época que Satanás lidera. São as preocupações típicas de um pagão, como comer, beber, vestir, ou sexo, drogas e *rock’n’roll*, o que for: a pessoa só está preocupada com essas coisas. Ou seja, se no caso da segunda semente falta perseverança, nesse caso falta domínio próprio. A pessoa se deixa seduzir pelos prazeres a que Satanás induz e é sufocada na sua vida espiritual.

A seguir, Jesus conclui (v.20): *Outras pessoas são como a semente lançada em boa terra: ouvem a palavra, aceitam-na e dão uma colheita de trinta, sessenta e até cem por um.* Há outras pessoas que ouvem a Palavra, acolhem-na, essa Palavra germina e de fato cria raízes no coração. Nem as hostilidades, nem os prazeres da vida a desviam do seu desenvolvimento. E aí nós vamos ver cristãos que, com o tempo, frutificam, deixando evidências claras da vida que eles têm no Senhor. Quando o Senhor contou a historinha, era apenas uma historinha, mas quando Ele explica a historinha, alguém pode falar: “Interessante, um bom recurso didático”. O próximo momento é o das implicações. Ele começa a explicar o que é que isso significa na nossa vida. Eu tenho certeza, você vai poder olhar para os últimos meses ou semanas da sua vida e perceber o quanto isso é verdadeiro e ao mesmo tempo aterrador.

3º MOMENTO: IMPLICA

Quero, então, chamar a sua atenção para quatro implicações. Observe: quando ele vai passar a implicar a parábola, Ele diz de novo (vv. 23-24): *Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça! Considerem atentamente o que vocês estão ouvindo...* Ou seja, a historinha e a explicação só estão preparando o caminho para a implicação. A tônica sobre o que se tem de ouvir é o que vem agora. Eu diria que há aqui quatro implicações:

1. Desejo de se revelar. Deus é um Deus que, de fato, quer revelar a Sua Palavra. Ele quer espalhar a Sua Palavra, Ele quer contar para você o que está no Seu coração. Observe o que Jesus diz no versículo 21: *Quem traz uma candeia para ser colocada debaixo de uma vasilha ou de uma cama? Acaso não a coloca num lugar apropriado?* Uma candeia era um objeto de iluminar à base de óleo. Ele diz que não se ia colocá-la numa

vasilha. Nesse caso, tratava-se de uma vasilha de colocar grãos, onde cabiam 8,75 litros. Ele diz: “Você não coloca a luz dentro da lata em que você guarda arroz, você coloca a luz num lugar alto.” Na verdade, eles colocavam num velador (algumas traduções mais antigas usam essa linguagem), que era também uma vasilha de cerca de 8,75 litros, mas perfurada com desenhos e que se colocava em um lugar alto, de forma que a luz se espalhava por todo o ambiente. Então Ele conclui (v.22): *Pois não há nada oculto senão para ser revelado e nada escondido senão para ser trazido à luz.* Deus diz o seguinte: “Eu quero lhes contar as coisas que estão ocultas no meu coração, Eu quero revelar a vocês o que se passa em meu coração, Eu não quero deixar vocês na ignorância sem saber o que se passa. Não tem nada para permanecer oculto, o que está oculto tem o objetivo de ser revelado”.

2. Medida humana. Fatalmente, nós avaliamos e valoramos de alguma maneira aquilo que Deus revela. Com a medida com que medirem, nós medimos. Você pode concluir esta leitura e dizer: “Gostei da mensagem” ou, “Boa, Fernando, valeu!”. Lembro-me de uma vez em que alguém chegou para mim e disse: “Olha, queria dizer uma coisa para você: nota nove para sua mensagem”. Alguém falou, mas todos avaliam. Deus sabe que, na medida em que Ele diz alguma coisa para você, tem hora em que você diz: “Ah, bobagem!” E tem hora em que você vai falar: “Senhor, obrigado, vou levar isso a sério”. Há atitudes diferentes quando se ouve a Palavra de Deus. Isto é um fato, é uma implicação real, acontece com tudo na vida. Você ganha um presente, você valoriza ou não. Eu me lembro de vários presentes que ganhei, mas me lembro particularmente de um que foi o mais significativo na minha vida. Quando ouvimos o que Deus fala, nós também avaliamos. Alguns valorizam tanto que querem ouvir de novo, querem memorizar, querem obedecer: “Senhor, muda a minha vida”. Mas quantos não há que, passado o êxtase do momento, logo se esquecem do que ouviram.

3. Medida divina. A terceira implicação é complicada, porque Ele diz o seguinte (v.24): *Com a medida com que vocês medirem, vocês serão medidos.* Você ouve isso e no seu coração avalia: “Senhor, nota oito!”. Mas Deus está olhando para você e dizendo: “Também estou dando a sua nota”. Não há como você ter a oportunidade de ouvir a mensagem de Deus e dar a ela determinado valor, e Deus dizer: “Deixa pra lá!” Cada hora, cada vez, cada oportunidade em que você ouviu a mensagem, você deu a sua nota. Pode ser uma expressão: “Bobagem!”. Você pode não dizer isso explicitamente, mas viver

como se aquilo que ouviu fosse bobagem. Deus também diz assim: “Avaliou como bobagem”. Não é só o ensino dEle que é avaliado; você também é avaliado. Quando você ouve a mensagem dEle em um estudo bíblico, você é avaliado. Quando você ouve a mensagem do culto, você é avaliado. Quando você terminar de ler esta mensagem, pela sua resposta, você também será avaliado.

4. Retribuição divina. Esse versículo tem um complemento: *Com a medida que medirem, vocês serão medidos; e ainda mais lhes acrescentarão.* Ou seja, isso não acaba ali no momento em que você foi indiferente com o ensino das Escrituras. Deus mediu isso, mas além de Ele medir, Ele tem uma ação objetiva: vai acrescentar a você alguma coisa. Ele explica isso no versículo seguinte (v.25): *A quem tiver, mais lhe será dado; de quem não tiver, até o que tem lhe será tirado.* Se, quando Deus falou com você, você tomou aquilo e manteve com você, Deus diz: “Vou lhe dar mais”. Porém, se você tiver deixado a mensagem de lado, Deus diz: “Vou levar embora o que você tem”.

Por exemplo: esta semana, Priscila, que será este ano professora missionária em Mapuera (PA), me procurou para saber o que as crianças de lá fizeram com o material que lhes demos na última viagem em que lá estivemos. Com isso, ela estava tentando avaliar se eles aproveitaram esse material. Se eles aproveitaram, isto significa que ela vai levar mais, mas se eles não aproveitam, ela não levará nada. E se virmos nosso material jogado lá, em qualquer lugar, nós o traremos de volta. Deus faz o mesmo com cada um de nós. Você tem a oportunidade de ser ensinado e de aprender as coisas de Deus. E o que faz com isso? É como se você tivesse uma bicicleta e a colocasse na direção de valorizar o que Deus fala ou na direção de desvalorizar o que Deus fala. Você direciona a bicicleta e Deus coloca o motor nela. Se a sua expressão é de apreciação pelo que vem de Deus, Ele diz: “Vamos lá, vou motorizar a sua bicicleta, você vai andar comigo, vou te revelar ainda mais”. Mas se você é indiferente, Deus diz: “Lamento, mas eu também vou colocar um motor aqui. Se você não liga para o que Eu falo, você vai para mais longe ainda”. Ou seja, independentemente da direção que você toma, por uma razão ou por outra, Deus vai contribuir dando um “empurrão” na direção que você decidir tomar.

No meio desse texto (Marcos 4) há uma história que é frequentemente usada por pregadores de uma maneira equivocada, quando não manipulada. No versículo 11, Jesus diz por que Ele falou por parábolas: *... mas para os que estão de fora tudo é dito por parábolas, a fim de que ainda que vejam, não percebam,*

ainda que ouçam, não entendam, de outro modo poderiam converter-se e ser perdoados!. Quando eu freqüentava a escola bíblica da Igreja Presbiteriana de Santos, a professora dizia: “Jesus ensinou por parábolas, para ajudar a gente a entender”. Mas, como acabamos de ver, o Senhor Jesus disse justamente o contrário: “Eu falei por parábolas, para vocês não entenderem. Eu não quero que vocês entendam, eu não quero que haja conversões aqui, eu não quero que vocês tenham os seus pecados perdoados.” Como entender isso?

CONCLUSÃO: COMPLICA?

O Senhor Jesus está citando aqui Isaías 6, quando aparece aquela pergunta de Deus: *A quem enviarei e quem há de ir por nós?* Isaías diz: *Eis me aqui Senhor, envia-me a mim*. Essa passagem é usada para se perguntar quem é que quer ser pregador da mensagem do Senhor. Isaías disse “Sou eu”, e aí se pergunta: “Quem é que vai?” Mas não atentam para a mensagem que Deus manda Isaías pregar, que é uma mensagem de endurecimento. Quando Jesus vem, Ele diz: “Estou fazendo o que Isaías profetizou, estou falando para não me ouvirem, não me entenderem, não perceberem.” Por quê? Porque aquele povo teimava em não ouvir a mensagem de Deus. Eles a consideraram como de menor valor. Sendo assim, Deus mediu e acrescentou.

Quando tomamos consciência disso, de fato temos que dizer: “Ih! Complicou!”. O propósito de Deus não é complicar, mas o fato é que isso explica porque quando você está andando longe da Palavra, a sua vida se torna medíocre. Por outro lado, quando você se aproxima e se apropria dessa Palavra, há crescimento e bons frutos. A explicação está aqui; não é por acaso não. Há um princípio e há um Deus atuante.

Os discípulos que andaram com Jesus tiveram oportunidades fantásticas com o Senhor. Quando Pedro escreve a sua carta, ele fala um pouco das suas experiências com o Senhor. Observe o que ele diz (2 Pe 1.16): *De fato, não seguimos fábulas engenhosamente inventadas quando lhes falamos a respeito do poder e da vinda o nosso Senhor Jesus Cristo; pelo contrário, nós fomos testemunhas oculares da sua majestade*. Pedro poderia dizer: “Eu vi o dia em que Ele curou a minha sogra, eu vi quando Ele andou sobre as águas, eu vi o dia da pescaria, eu vi quando Ele curou o surdo-mudo”, mas Pedro escolhe uma experiência que foi a maior de todas para ele. Ele disse (2 Pe 1.17): *Ele recebeu glória e honra da parte de Deus Pai, quando da suprema glória lhe foi dirigida a voz que disse...* Ele se refere aqui à experiência mais marcante que teve com o Senhor Jesus no dia em que foram para aquele monte em que

aparecem Moisés e Elias. O rosto de Jesus está brilhando e eles ficam ali, assistindo a tudo, embasbacados. Pedro descreve a cena: *... e aí veio uma voz do céu...* O Evangelho conta que eles caíram prostrados com aquela voz do céu. Em Marcos, lemos (Mc 9.7): *A seguir, apareceu uma nuvem e os envolveu, e dela saiu uma voz, que disse: “Este é o meu Filho amado. Ouçam-no!”*. Em primeiro lugar, a voz (Deus) falou sobre a identidade dEle: “Ele é meu Filho”, mas a segunda mensagem foi: “Ouçam-no!”.

Portanto, a maior experiência que Pedro teve com o Senhor Jesus foi a ocasião em que Deus, do alto dos céus, identificou quem era Jesus e disse àqueles discípulos: “Ouçam!”. Baseado nisso, Pedro conclui (2 Pe 1.19): *Assim, temos ainda mais firme a palavra dos profetas e vocês farão bem se a ela prestarem atenção...* Observe, aqui ele não está simplesmente se referindo à palavra que Jesus proferiu, mas se refere até à palavra dos profetas. O que importa é o seguinte: os profetas falaram da parte de Deus: “Ouçam!”; Jesus falou da parte de Deus: “Ouçam!”; seus mestres falaram da parte de Deus: “Ouçam-nos!”. Porque, ouvindo ou não, Ele está avaliando e retribuindo.

Muitos cristãos conseguem levar uma vida cristã e espiritual marcada por uma profunda mediocridade, enquanto outros cristãos demonstram uma vida espiritual sadia desde o começo. Eu sei que tanto uns como outros têm a marca do “empurrãozinho de Deus”, mas quem “direciona a bicicleta” é cada qual. Você pode ser um cristão medíocre pela maneira como você trata a Palavra de Deus. Na nossa igreja, temos classes de escola bíblica, em que professores se preparam para tentar capacitar a nossa comunidade. Alguns, porém, dizem: “Não posso ir, estou muito cansado”. Lógico! Com o seu programa de sábado à noite, é lógico que não dê para vir à escola bíblica, é lógico que não dê para estudar a Bíblia no domingo de manhã. Eu posso entender... e o Senhor também. E Ele diz: “Vai!” (e dá um empurrão). Por outro lado, você pode ouvir a mensagem da Palavra de Deus e tomar isso com uma seriedade tal a ponto de dizer: “Senhor, eu posso não comer o resto da semana, mas o meu tempo de estudo com a tua Palavra tem que permanecer”. Quando Deus ouve isso ou vê isso na prática, Ele também diz: “Vai!” (e lhe dá um impulso). É você quem estabelece rota e direção, de mediocridade ou de uma vida sadia com Deus. O que é que você tem feito? Não há como fugir a essa questão. As conseqüências virão.

Nós somos o povo a quem Deus diz: “Ouça, se tem ouvidos, ouça!” Certamente, você entendeu o recado desta mensagem, mas mesmo quando ainda não sabia disso, esse princípio já estava em andamento. Você

podia não saber o porquê, mas o princípio já estava em andamento. O que é que você vai fazer daqui para frente? Está na hora de rompermos com esse vício de mediocridade espiritual, está na hora de alguns pararem de se deixar seduzir por enganos satânicos, está na hora de alguns tomarem a decisão de serem perseverantes na Palavra para termos uma colheita de trinta, sessenta, e cem por um. A saúde espiritual da nossa igreja é medida pelo seu pulso, e é você quem contribui para dizer o quão saudáveis somos.

Quando estudamos, na mensagem anterior, a idéia de que Jesus é o rei e que temos que buscar o reino em primeiro lugar, eu propus que você ficasse de joelhos diante do trono, e que realmente você tivesse levado uma semana de joelhos diante do trono do Senhor. Agora quero lhe sugerir uma outra imagem: além estar de joelhos na frente do trono, diga: “Fala, Senhor. Eu quero ouvi-IO”. É possível que alguns, ao receber uma mensagem assim, possam identificar facilmente a maneira negligente como têm conduzido a sua vida com Deus. Quero desafiá-lo a confessar o seu pecado agora, silenciosamente. Além disso, gostaria que você orasse assim: “Tem misericórdia, Senhor, liberta-me da falta de domínio próprio, da sedução do mundo que tem me atraído, liberta-me da minha falta de perseverança e disciplina. Senhor, dá-me uma nova chance. Estou redirecionando minha vida aos pés da Tua cruz. Fala, Senhor. Não me deixes longe. Traz-me para perto de Ti.”

Quero concluir esta mensagem com uma oração: *Pai Celestial, tem misericórdia de nós. Quantas vezes temos agido desvalorizando a Tua Palavra pelo simples fato de não a buscarmos, de perdermos oportunidades para isso. Misericórdia! Que a Tua mensagem daquele dia dizendo “Ouçam!”, que a mensagem do teu Filho naquele dia em que por quatro vezes insistiu “Ouçam!”, possa falar fundo aos nossos corações, que nem seduções, nem opressões nos desviem do tempo que vamos ter contigo, avaliando a Tua Palavra com a qualidade devida, medindo-a com todo o valor que ela tem, porque vem de Ti, sabendo que na sequência vem a Tua medida, e o juízo ou a benção. Conduze-nos, ó Pai, eu Te peço, em nome de Jesus, Amém.*